



PLANEJAMENTO REGIONAL INTEGRADO

ETAPA DA ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE SAÚDE

ASIS

GOIÁS,
2021

Apresentação

O presente material tem por finalidade auxiliar e orientar os gestores e técnicos envolvidos na elaboração da Análise da Situação de Saúde (ASIS) de suas esferas governamentais, etapa integrante do Planejamento Regional Integrado (PRI).

A ASIS é importante, pois as ações de saúde serão definidas tomando por base os problemas do território, no sentido de enfrentá-los. Logo, não é coerente definir ações antes de analisar o contexto e priorizar os problemas.

O material aborda os conceitos, os temas, os passos e as vantagens de uma Análise Situacional, apresentando, sugestões práticas e objetivas que auxiliarão os atores em seus planejamentos. A seguir, apresenta o instrumento de coleta de dados que será utilizado como metodologia para elaboração da ASIS, inserida no contexto do PRI, no âmbito das regiões e macrorregiões do estado de Goiás.

Sumário

1. Análise da Situação de Saúde.....	1
1.1 Entendendo a ASIS na prática.....	2
1.2 Vantagens da ASIS.....	4
2. Metodologia da ASIS no PRI-Goiás.....	5
2.1 Apresentação do Instrumento de Coleta de Dados.....	5
2.1.1 Etapas de Consolidação do Instrumento de Coleta de Dados.....	5
2.1.2 Recomendações para Preenchimento do Instrumento de Coleta de Dados.....	6
Considerações Finais.....	7
Referências Bibliográficas.....	8

1. Análise da Situação de Saúde

O PRI é parte do processo de planejamento do SUS, a ser realizado no âmbito das Macrorregiões de Saúde, cujo produto, resultante das pactuações entre as unidades federadas, com participação do Ministério da Saúde, será o Plano Regional, que servirá de base para a elaboração do Plano Estadual de Saúde, conforme § 2º, Art. 30, da Lei Complementar 141/2012.

Para iniciar a implantação do Planejamento Regional Integrado (PRI) é fundamental realizar uma análise da situação da saúde da região a qual se pretende analisar (município, região, macrorregião), por meio do diagnóstico situacional dos principais problemas do setor, transitando nos três níveis de Atenção: Primária, Secundária e Terciária.

Análise da Situação de Saúde (ASIS) consiste no processo de identificação, formulação e priorização dos problemas e das necessidades de saúde da população em um determinado território, orientando a definição das medidas a serem adotadas.

A ASIS é feita a partir do processamento e da análise de um conjunto de dados que são trabalhados com vistas a identificar as características de saúde da população de um determinado território.

Segundo o Manual de Planejamento no SUS (MS, 2016), nesta etapa serão considerados os seguintes temas:

- ✓ Estrutura do sistema de saúde;
- ✓ Redes de atenção à saúde;
- ✓ Condições socio sanitárias;
- ✓ Fluxos de acesso;
- ✓ Recursos financeiros;
- ✓ Gestão do trabalho e da educação na saúde;
- ✓ Ciência, tecnologia, produção e inovação em saúde e
- ✓ Gestão.

I – Estrutura do Sistema de Saúde:

a. Capacidade instalada pública (própria e privada complementar) e privada, evidenciando os estabelecimentos de saúde, serviços, equipamentos e profissionais;

b. Oferta e cobertura de ações e serviços de saúde mediante uso de indicadores construídos a partir de parâmetros reconhecidos e da produção das ações e serviços de saúde prestados, quando não existir parâmetros definidos.

II – Redes de atenção à saúde:

Contempla indicadores ou marcadores que permitam evidenciar a atenção básica como ordenadora da rede de atenção à saúde, além de indicadores afetos à implementação das redes prioritárias para o sistema: rede materno-infantil, rede de atenção às urgências, rede de atenção psicossocial, além de outras que venham a ser conformadas e identificadas como prioridade.

III – Condições socio sanitárias:

Evidenciada por meio de indicadores de nascimento, mortalidade, morbidade, dados socioeconômicos e demográficos. Sistematiza também informações sobre a situação de saúde de

grupos populacionais de maior vulnerabilidade, bem como informações relativas aos determinantes sociais da saúde. Guarda relação direta com o Índice de Desempenho do SUS (IDSUS), na medida em que reflete indicadores que o compõem.

IV – Fluxos de acesso:

Evidenciando caminho e distância percorridos pelos usuários, constituindo os fluxos assistenciais, mediante a apuração de residência e ocorrência de eventos.

V – Recursos financeiros:

Identifica os recursos de investimentos e custeio para o financiamento do sistema.

VI – Gestão do trabalho e da educação na saúde:

Identifica a quantidade de trabalhadores de acordo com os serviços e redes temáticas; condições de trabalho, contemplando: jornada média de trabalho, jornada média de trabalho segundo quantidade de vínculos de trabalho, número médio e tipo de vínculos de trabalho e indicadores de saúde do trabalhador; formação e qualificação profissional e características dos centros formadores.

VII – Ciência, tecnologia, produção e inovação em saúde:

Apresenta a distribuição das instituições e suas capacidades e especialidades técnicas, públicas e privadas, de pesquisa, produção e inovação em saúde.

VIII – Gestão:

Evidencia indicadores relativos aos processos de regionalização, planejamento, regulação, participação e controle social, bem como informações afetas às pesquisas de satisfação dos usuários do SUS e o resultado do IDSUS.

1.1 Entendendo a ASIS na prática



É muito importante utilizar os critérios de objetividade e clareza na construção da Análise Situacional, lembrando que o documento estará disponível não apenas para técnicos do assunto, mas também para todo cidadão.

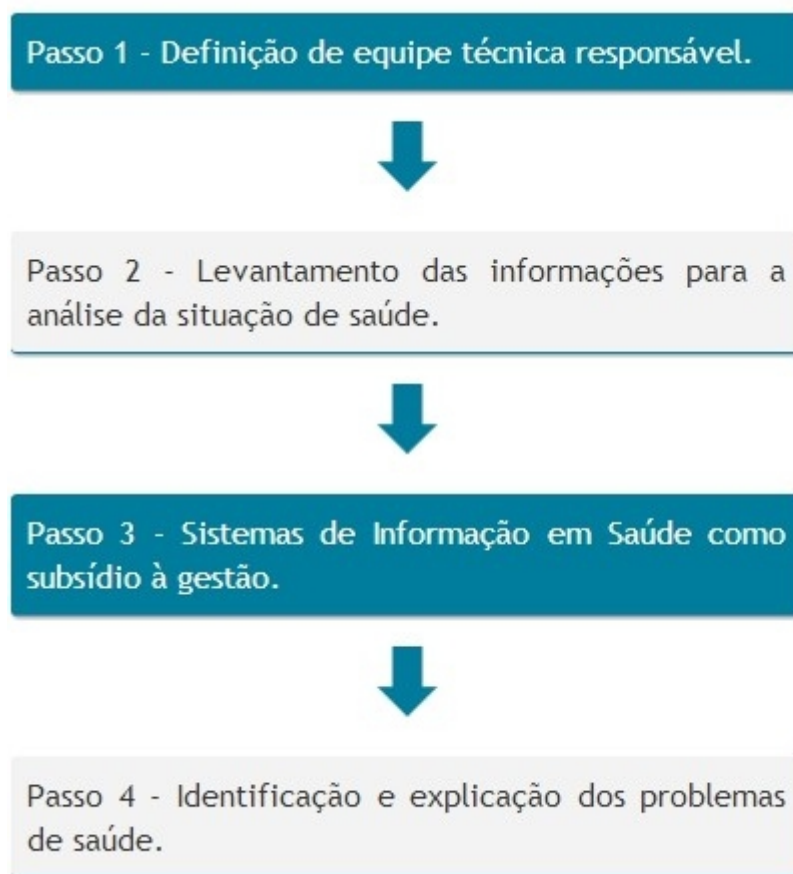
Vale frisar que é no momento da elaboração da ASIS que os atores farão a seleção dos problemas eleitos como prioritários para atuação.

Os problemas de saúde dividem-se em:

-**Estruturados:** os quais são possíveis de se tratar de maneira mais normatizada; e

-**Semiestruturados:** problemas que normalmente envolvem diversos atores e perspectivas sobre o problema e que exigem soluções e ações que, embora, em alguma medida sejam técnicas, dependerão de negociações e mediações de ordem política e social. (Manual do(a) Gestor(a) Municipal do SUS, 2019)

Para a elaboração efetiva da Análise Situacional sugerem-se os seguintes passos:



Fonte: UNA-SUS/ UFMA, 2016.

O primeiro passo envolve a formação de uma equipe técnica, um grupo de trabalho com os atores envolvidos na elaboração da ASIS na esfera em questão (Região, Macrorregião, estado).

O segundo passo trata do levantamento das informações necessárias para a análise da situação da saúde, ou seja, levantamento dos problemas de saúde que determinada esfera enfrenta e quais os fatores relacionados aos mesmos. É neste passo que a equipe define quais os problemas prioritários que necessitarão de um investimento maior em termos de intensidade das intervenções.

O terceiro passo diz respeito aos sistemas de informações que registram as informações levantadas e priorizadas no passo anterior. Esses sistemas representam ferramentas importantíssimas que subsidiarão os atores na elaboração da ASIS.

Por fim, o quarto passo propõe a descrição dos problemas identificados como prioritários com todos os seus componentes extraídos dos sistemas de informações, para embasar a elaboração da próxima etapa do Plano de Saúde: a elaboração de diretrizes, objetivos, metas e indicadores de saúde.

1.2 Vantagens da ASIS

Destacam-se como as principais vantagens da elaboração de uma Análise Situacional:

- ✓ Proporciona tomadas de decisão mais assertivas (evidências);
- ✓ Possibilita uma visão mais crítica e reflexiva do território;
- ✓ Otimiza a alocação de recursos;
- ✓ Contribui para a contratação de serviços, procedimentos e especialidades de forma direcionada;
- ✓ Potencializa as ações intersetoriais;
- ✓ Permite maior qualificação dos dados produzidos;
- ✓ Constitui um instrumento de suporte ao controle social – que possibilita informar a comunidade e os profissionais de saúde.

2. Metodologia da ASIS no PRI-Goiás

2.1 Apresentação do Instrumento de Coleta de Dados

O instrumento de coleta de dados – SPRI foi criado pela Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), com a colaboração e validação do Ministério da Saúde e do COSEMS, para a obtenção regular de dados sobre situação de saúde do estado de Goiás, de forma abrangente e confiável, visando embasar os diversos gerenciamentos em suas ações de saúde.

O sistema consiste em um questionário eletrônico que contém desde informações relacionadas à produção de estatísticas de mortalidade até a construção dos principais indicadores de saúde, permitindo estudos não apenas do ponto de vista estatístico epidemiológico e de gestão, mas também do sócio demográfico.

O questionário está dividido nos seguintes blocos:

- ✓ Informações Gerais;
- ✓ Condições Sociossanitárias;
- ✓ Redes de Atenção;
- ✓ Estrutura do serviço de saúde;
- ✓ Regulação;
- ✓ Atenção a Saúde Mental, Doenças raras;
- ✓ Tecnologia da informação em Saúde;
- ✓ Orçamento Público;
- ✓ Gestão e Instrumentos de Planejamento;
- ✓ Vigilância em Saúde.

O tópico a seguir fornece as instruções para o preenchimento do instrumento de coleta de dados - SPRI. Foi elaborado pela SES com o papel fundamental no planejamento ascendente, pois torna possível a consolidação e padronização das informações para a análise situacional em saúde - ASIS dos Municípios, regiões, macrorregiões e estado.

Todos os esforços de reestruturação do sistema só serão completos e efetivos com o envolvimento dos gestores, dos profissionais de Saúde e dos trabalhadores do SUS na utilização e aprimoramento contínuo do SPRI.

2.1.1 Etapas de Consolidação do Instrumento de Coleta de Dados

Primeiramente, iniciou-se uma etapa de divulgação e implantação do instrumento SPRI nas áreas internas interessadas da SES-GO.

Após as homologações e alterações necessárias, o SPRI será divulgado para as 18 (dezoito) regiões de saúde que compõem Goiás, por meio de oficinas nas quais o instrumento será apresentado e os cadastros serão iniciados.

Estas 18 regiões de saúde, por meio de seus coordenadores regionais, apresentarão o SPRI aos seus municípios, que após qualificação e cadastrados realizados, farão o início do preenchimento das informações solicitadas.

Finalizada a etapa de preenchimento dos dados por parte dos municípios, será possível a constituição do banco de dados dos municípios do estado, para posterior consolidação das informações por regiões e, a seguir, por macrorregiões de saúde.

O objetivo é, a partir de todos esses dados consolidados, construir um painel do Planejamento Regional Integrado, que além de subsidiar os gestores na elaboração de suas ASIS, possibilitará ainda visualizar a organização das Redes de Atenção à Saúde no estado de Goiás.

2.1.2 Recomendações para Preenchimento do Instrumento de Coleta de Dados

O questionário pode ser preenchido diretamente no SPRI. Para preenchimento e acesso ao instrumento, os responsáveis necessitarão utilizar um login e senha liberados pela equipe da SES/ GO, conforme perfil de acesso adequado junto ao SPRI.

Os perfis existentes são:

- ✓ Perfil municipal;
- ✓ Perfil regional;
- ✓ Perfil estadual.

São feitas as seguintes recomendações práticas para o preenchimento:

- ✓ Os dados de preenchimento poderão ser de fontes oficiais de informação, mas, a maioria dos dados deverá ser dos bancos de dados dos próprios municípios. Posteriormente será encaminhado um material de apoio ao preenchimento do instrumento.
- ✓ Preenchimento obrigatório de todas as informações que contiverem asteriscos em vermelho.
- ✓ Quando não se conhecer a informação solicitada ou não se aplicar ao item correspondente, entrar em contato com os responsáveis indicados na SES-GO para tentar sanar a dúvida. Somente no caso de os responsáveis na SES não conseguirem responder, é que se deve deixar o campo em branco.

Considerações Finais

A partir deste material, espera-se que os atores envolvidos com o planejamento obtenham um rumo e uma orientação na elaboração de suas Análises Situacionais de Saúde, e consequentemente, de seus Planos de Saúde.

É de fundamental importância que as ASIS elaboradas pelos gestores dos municípios sejam bem fundamentadas e robustas, pois assim, contribuirão para a promoção da equidade regional, bem como para a concretização do planejamento ascendente do SUS.

Vale ressaltar que não se trata de um material rígido e pontual, devido à própria essência da ASIS, um processo de aperfeiçoamento contínuo e progressivo. Sendo assim, na prática, podem surgir questões que necessitarão da busca por complementações conceituais e do desenvolvimento de instrumentos e sistemas de apoio.

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação nº 1**, de 28 de Setembro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Planejamento no SUS**. 1. ed., rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 138 p. : il. – (Série Articulação Interfederativa; v.4).

BRASIL. Ministério da Saúde. CONASS. CONASEMS. **Orientações Tripartite para o Planejamento Regional Integrado**. Brasília: ministério da Saúde, 2018.

COSEMS-RJ, LAPPIS/IMS/UERJ. **Manual do(a) Gestor(a) Municipal do SUS: “Diálogos no Cotidiano”**. 2.ed. revisada, ampliada. – Rio de Janeiro: CEPESQ, 2019. 424p.

UNA-SUS/ UFMA, Universidade Federal do Maranhão. **Curso de Formação Gestão Pública em Saúde**. Curso 02. Unidade 01: O Plano de Saúde como Ferramenta de Gestão. EDUFMA, 2016.